

Onze homens e um segredo

Talentos reunidos não formam um time de futebol nem equipe de trabalho se não tiverem aquilo que dá liga no esquema tático, o espírito de unidade

Com a Copa chegando, a expressão que mais tenho ouvido é “Brasil Favorito”. Nossos craques estão sendo aclamados, eleitos os melhores, fazendo sucesso e dinheiro. Acho ótimo e justo, mas por precaução, também acho que é hora de lembrar do fundamental.

- Lembrar daquilo que pode evitar que entremos em campo na Alemanha com as travas das chuteiras muito altas.
- Lembrar que futebol é onze.
- Futebol é onze mais o banco de reservas.
- É onze mais o banco e a torcida.

Futebol não é como tênis, como Fórmula 1, como golf, como boxe, ou como poker. Futebol não é um. É legião. No futebol, o craque só marca porque o ponta cruza. O ponta só cruza porque o meia fez a assistência. O meia só fez a assistência porque o lateral roubou a bola quando dava cobertura. Essa é a beleza do jogo: futebol é nós e não “eu”. É um por todos e todos pela arquibancada.

Aliás, além do futebol, a vida também é time. Gregos versus Troianos. Democratas versus Republicanos. Vivo versus Tim. E assim por diante. É claro que talento individual também é importante. Mas onze talentos não formam um time

ou uma equipe de trabalho se não tiverem aquilo que dá liga no esquema tático. Aquilo que faz com que se grite no campo: “me passa que eu devolvo. Toca de primeira que eu entro nas costas dele. Quando eu subir, volta pra me cobrir”. No futebol, o nome do jogador fica na parte de trás da camisa para lembrar que ele só está em campo para empurrar o escudo que fica estampado na frente.

Resumindo, para ser hexa é preciso primeiro ser onze. E saber tecer aquela linha mental invisível que mantém os jogadores unidos uns aos outros no campo, mesmo quando o preparo físico já entregou os pontos. Até porque o físico não é nada sem espírito.

Espírito de equipe. ■

P.S. Este artigo, por incrível que pareça, foi escrito bem antes da campanha da seleção na Copa do Mundo da Alemanha.

Alexandre Gama é presidente e diretor de criação da Neogama/BBH

Ele é craque

Formado em publicidade pela Faap, Alexandre Gama acumula, em seus mais de vinte anos de profissão, passagem por Ogilvy, DM9, AlmapBBDO (da qual foi sócio e vice-presidente) e Y&R (que presidiu). Desde 1999, está à frente da Neogama, transformando-a, em seis anos, em um dos nomes mais fortes da publicidade brasileira contemporânea. Em 2005, a sua agência fechou com um crescimento de 85%, mantendo uma equipe de 120 funcionários e 13 novas contas, entre as quais Bradesco, Smirnoff Ice e Vasenol.

DIVULGAÇÃO